

MUDANÇA CONSTANTE

SÉRIE: NOVOS TEMPOS

TEXTO: Mateus 16: 18
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 03/11/2013
MENSAGEM :02/06

INTRODUÇÃO

Começamos esta nova série sobre os nossos dias. Nós chamamos esses de ‘Tempos Modernos’, que trás algumas características e que nem sempre estamos acostumados com elas.

Uma das gritantes marcas do nosso tempo é a maneira como nós vivemos numa época em que mudanças fazem parte da nossa tradição. Se existe uma coisa que nós temos como certo, é que as coisas mudam.

Eu me lembro, quando em 1977, estava com dois amigos que estavam se despedindo. Tinha acabado o período escolar e cada um ia para sua cidade natal. Um deles virou para o outro e falou: - Qual o número do telefone da sua casa lá no Rio Grande do Sul? E ele falou: - 14. O outro: - Ok, continua. - É 14. Ou seja, naquela cidadezinha, 14 significava que eles tinham no máximo 99 aparelhos telefônicos. Hoje nossos números de telefone estão indo para 9 dígitos. Esse acréscimo recente de mais um dígito nos números de telefone, nos coloca na possibilidade de termos mais um bilhão de novos números de telefone, conforme o código de área. Isso é um absurdo, mas o fato é que as mudanças são grandes, o desenvolvimento é grande, as necessidades aparentemente são grandes e as mudanças acontecem.

A mesma coisa acontece no campo da linguagem. As palavras não têm sentido estático. As palavras carregam o sentido. E conforme vão sendo utilizadas, as palavras vão agregando novos sentidos e perdendo sentidos antigos.

Há pouco tempo vi alguns adolescentes usando a expressão “isto daí tá causando”. Mas, causando o que? Ora, ‘está causando’. Para ele esta expressão ‘causando’ era suficiente. Para mim, causar está pedindo um complemento: Causando o que? Está provocando o que? Mas aí me disseram: Causar aqui é ‘causar uma boa impressão’, ‘impressionar’. Eu lembro que, há muitos anos atrás, a expressão ‘deu zica’ significava ‘deu errado’. Para esta geração mais moderna, ‘zica’ dá ideia de alguma coisa que é ‘o tal’.

As coisas mudam. As palavras mudam.

Havia certas palavras no passado que, quando usadas, eram como um palavrão. Hoje em dia elas são totalmente aceitas. E por mais que elas sejam aceitas, com toda tradição que eu trago lá de casa, não consigo nem falá-las para dar um bom exemplo para vocês.

No campo de desenvolvimento tecnológico isso é um absurdo. Poucos anos atrás, tomei a decisão de não mais atualizar o software principal que uso para pesquisa teológica e linguística de grego/hebraico. Eu consigo me dar bem com ele. Ele tem algumas centenas de livros dentro dele, vários dicionários, várias chaves, etc..., e o “jeitão” dele era suficiente para mim. Então, eu falei assim: - Não mudo mais. Lançaram novos modelos, com muito mais livros, com muito mais recursos, mas eu não quero mais mudar, eu conheço esta ferramenta bem. Só que, com o tempo, o computador mudou. Eu estou apanhando até hoje com as mudanças que ele impôs.

A vida é caracterizada por mudanças constantemente.

Alguns domingos atrás, eu mencionei aqui: - Hoje a gente usa um projetor multimídia, mas teve um tempo em que usávamos transparências e retroprojetor. Quando eu era garoto, acreditem, a gente usava o flanelógrafo. Colocava uma flanela e ia aderindo ali algumas figuras. Era possível mudar as figuras de lugar. Os tempos mudaram e não param de mudar.

Constantemente, coisas novas vão chegando e como é que nós reagimos a isso? Como é que a igreja reage a isso?

A igreja é considerada uma das instituições mais reacionárias e resistentes à mudança. E para uma série de coisas, nós, de fato, teremos de ser resistentes. Mas, em que nós devemos ser resistentes à mudança e em que nós temos que nos adaptar?

Eu imagino que, no campo pessoal, nós vamos fazer as nossas escolhas. Algumas delas, até, equivocadas e em outras mensagens eu vou abordar isso. Por exemplo, no campo moral, nossa sociedade está nos ensinando a viver de uma maneira bem diferente daquela que o Senhor Jesus nos ensina. Nós vamos ter uma mensagem específica sobre isso.

Mas hoje, eu quero focalizar com vocês como

devemos abordar estas mudanças quando estas chegam no seio da igreja.

A todo tempo existem mudanças por acontecer e acontecendo. São abordagens diferentes, estilos ou estéticas musicais diferentes, músicas diferentes e didáticas diferentes. E como é que nós digerimos essas coisas e absorvemos estas coisas?

Resumindo a lição para vocês, nesta tarde eu gostaria de falar a respeito de dois pontos bastante simples que são:

- 1 – O que não podemos mudar.
- 2 – O que devemos mudar

I – NÃO PODEMOS MUDAR!

Mateus 16:18, 1Timóteo 3:15, 1Timóteo 4:1, 2Timóteo 4:3-4, Efésios 4:14

O primeiro é: O que, como igreja, nós não podemos mudar? O que é inegociável para o povo de Deus?

Existem coisas que, de fato, não são negociáveis. Pensando naquilo que nós não podemos mudar. Antes de mais nada, eu gostaria de colocar para vocês que vale lembrar o seguinte: Em Mateus 16:18, o Senhor Jesus disse: *E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la. Mateus 16: 18.* É muito importante perceber isso: A Igreja não é uma instituição humana. A Igreja não é de nenhum dono humano. Como o Senhor Jesus diz: Ela é minha Igreja. Ela é Dele. E o que vale aqui é o que Ele pensa sobre a Sua Igreja. E se você pensa diferente do Senhor Jesus, você faz parte de um outro segmento. E se você defende uma organização com aquilo que você dá valor e não com que o Senhor valoriza, você está investindo numa outra igreja, não na d’Ele. A Igreja é propriedade do Senhor Jesus. Foi instituída pelo Senhor Jesus para os propósitos que o Senhor Jesus tem para ela. Em Timóteo, lemos sobre essa Igreja que Jesus instituiu: *mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade. 1Timóteo 3: 15.*

Entenda isso: A Igreja é a coluna e o baluarte da verdade. Por baluarte entenda que ela é uma fortaleza inexpugnável. A Igreja é a fortaleza que preserva e que protege a verdade de Deus. Só existe uma verdade de Deus e a Igreja tem a tarefa de ensinar essa verdade, de explicar esta verdade, de proclamar esta verdade.

Como nunca vi antes, nos nossos dias, há uma rejeição aquilo que Deus tem falado. As pessoas estão descartando o que o Senhor Jesus tem falado e dando peso e autoridade a coisas que o Senhor Jesus não falou.

Vamos lembrar o seguinte: A Igreja que pertence ao Senhor Jesus Cristo, que foi ele quem instituiu, tem a tarefa de preservar, de proteger e de anunciar a Verdade de Deus. Então não é crer em qualquer coisa. Não é defender qualquer ponto de vista.

Nossas ideias têm antes que passar pelo filtro da revelação de Deus para saber se o que eu penso, o que eu acho, ou o que eu defendo está em conformidade com o que Deus pensa, acha e defende.

Nós vivemos em dias muito anunciados pelos profetas do passado e pelos apóstolos. Pedro falou sobre isso, João falou sobre isso, Paulo falou sobre isso e o próprio Senhor Jesus Cristo falou sobre isso. Em 1Timóteo 4.1, Paulo continua dizendo: *O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios. 1Timóteo 4: 1.*

O que é isso que ele está dizendo? Quando ele diz aqui que ‘alguns abandonarão a fé’ significa que alguns estiveram ligados a fé. Na língua grega, abandonar traz a ideia de ‘dar as costas para’ o que significa que alguns ‘deram as costas para’ a revelação de Deus e passaram a defender pontos de vista não respaldados pela orientação e pela determinação das Escrituras. Esses, na verdade, estão seguindo espíritos enganadores. Até estas pessoas estão sendo enganadas. Estão defendendo seus pontos de vista absolutamente em desacordo com as Escrituras e estão achando que são livres para pensar assim. Pode até ter um ar de intelectualidade, entretanto, ele está dizendo aqui: Isso é um reflexo. Ao invés de darem ouvidos ao dono da Igreja, que é o Senhor Jesus, estão dando ouvidos à espíritos enganadores.

A Igreja que, é baluarte da fé, viveria uma realidade. Como ele diz: *O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão... 1Timóteo 4:1.* E eu estou convencido. Não sei qual é a duração desses últimos tempos, mas estamos neles.

Corriqueiramente, ouço falar de pessoas ensinando coisas, abandonando os princípios, a orientação, a determinação de Deus. Pessoas que estão vivendo conforme a sua própria orientação, conforme a sua própria cabeça. Veja: em 2Timóteo: 4, ele continua: *Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, segundo os seus próprios desejos juntarão mestres para si mesmos. 2Timóteo 4: 3.* Aquilo que é revelação de Deus,, que é verdade de Deus, as pessoas não vão querer ouvir. É curioso que, dentro das cartas pastorais, ou seja, as orientações que o apóstolo Paulo deu para aqueles dois agentes apostólicos Timóteo e Tito, Paulo, por 11 vezes, exorta aqueles líderes a preservarem e cuidarem da sã

doutrina. Vivemos em tempos em que algumas pessoas dizem assim: “Não! Doutrina pra mim não é importante”. Como se doutrina fosse de menor importância e o costume, a prática, fossem mais importantes.

Expliquem-me o que significa, o que Paulo escreve em 1Coríntios 15:33 quando ele diz: *Não se deixem enganar: "as más companhias corrompem os bons costumes" 1Coríntios 15:33*. Sobre o que ele estava falando ali? Ele não estava falando sobre conversações sobre promiscuidade. Ele não estava falando sobre conversações imorais. Naquele capítulo, ele está falando sobre ressurreição. Ele está discutindo uma “doutrina” com os Coríntios. E o que ele está apresentando para os Coríntios é: a visão equivocada da doutrina de Deus vai implicar numa conduta imprópria. Não existe esta conversa de “eu valorizo a prática e não a doutrina”. Qualquer prática está apoiada em alguma doutrina ou na falta dela. *Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, segundo os seus próprios desejos juntarão mestres para si mesmos. 2Timóteo 4:3.*

Você já se percebeu nesse drama de sentir uma coceira no ouvido? Você quer coçar e interromper aquilo, parar com aquilo. Se você puder, com a ponta do dedo você faz. Se for com a ponta do cotovelo faz. Se for com um cotonete vai tentar parar aquilo.

Aqui, Paulo está dizendo que, algumas pessoas estão agindo como se tivessem coceira no ouvido. A única coisa que acaba com a coceirinha no ouvido é ficar ouvindo mestres para falar o que elas gostam, não o que Deus fala. Não o que Deus quer dizer.

Há algum tempo atrás, eu resolvi pegar, em uns livros no mercado evangélico, desses que você pode comprar na livraria, um tema que era bastante desenvolvido no meio evangélico: ‘unção’. Na ocasião, eu suponho que hoje tenham mais, eu consegui identificar no mercado, oito livros evangélicos sobre o assunto. Alguns deles foram escritos por pessoas proeminentes no meio evangélico. A primeira observação que eu faço depois de ler aqueles oito livros é a seguinte: Nenhum deles concordava sobre o que era unção. Cada um tinha uma definição muito diferente do que é unção. Agora, numa sociedade como a nossa, o que você pensa que é certo para você é certo para você. O que eu penso que é certo para mim, é certo para mim. Isto me parece não estar de acordo com a sã doutrina. Se existem oito livros e cada um deles tem uma visão equivocada ou diferente sobre o assunto, é bem possível que, pelo menos sete estejam errados.

Agora, ao pesquisar, por curiosidade, o que a bíblia fala sobre unção, sabe a que conclusão eu

cheguei? Que nenhum deles fala o que a bíblia fala. Nenhum! Nenhum conhecia o que era unção nas Escrituras. Eram impressões. Eram sensações. Algumas marcadas por uma tremenda piedade e devoção, mas nenhum deles expressavam o que as Escrituras expressam.

A igreja foi chamada para ser a guardiã, o baluarte da fé, da verdade e da doutrina. Entretanto, nos últimos dias, e já chegamos neles, as pessoas estão com coceira nos ouvidos. Só querem ouvir mestres que falam para si mesmos. Em 2Timóteo 4:4 lemos: ***Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos. 2Timóteo 4:4.*** Preferem ficar na sua especulação, nas suas imaginações, em historinhas que parecem ser muito interessantes, mas se recusam a ouvir a verdade de Deus.

Meus irmãos! Existe uma coisa que nós não podemos negociar que é a verdade de Deus. É fato que, se eu tenho uma posição, não significa que a minha posição está correta. Eu tenho que ter a humildade de ouvir outras posições. De dialogar com outras pessoas para, juntos buscarmos qual é a verdade de Deus. Mas nós não podemos ser indiferentes e permitir que qualquer coisa seja ensinada.

Quem são seus mestres? De que fontes você bebe? Qual o tipo de literatura que faz parte da sua composição, da sua formação de visão bíblica?

Nos nossos dias, está na moda rejeitar, recusar e esvaziar o significado da morte do Senhor Jesus Cristo.

Nos nossos dias, está na moda rejeitar a necessidade da fé para que a pessoa seja declarada justa.

Nos nossos dias, é normal deixar a Bíblia em segundo plano e seguir os padrões da sociedade.

Nos nossos dias, é comum ver igrejas serem transformadas em centros de entretenimento: são muito divertidos e gostosos, mas não anunciam a Palavra de Deus.

Nos nossos dias, o povo de Deus, que é para ser chamado de servo, tem virado cliente para consumir a igreja, a fé que ele deseja.

O que nós vamos fazer com isso?

Quando Paulo escreve aos Efésios, no capítulo 4, ele diz assim: *O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Efésios 4:14.*

Você já percebeu como garotos e garotas novas se impressionam muito por coisas que não tem a mínima credibilidade? Essa é a figura que ele emprega aqui.

Na fé cristã nós não podemos ter a marca da imaturidade. Essa imaturidade proporciona às pessoas

nos levarem pra lá e pra cá por termos uma mente muito aberta, uma visão muito aberta. Entretanto, essa mente e essa visão abertas não criam raízes nem criam bases em nada do que o Senhor ensina. A igreja dos nossos dias é uma igreja marcada pela superficialidade e levada por qualquer sopro que bate e acaba levando.

Ao longo de algumas décadas, embora isso possa entregar bem a minha idade já avançada, eu posso dizer que eu tenho visto ventos baterem e igrejas serem levadas. Tem hora que é dito: “A ação do Espírito de Deus vai baixar sobre você e suas obturações vão ser de ouro a partir de agora”. Tem hora que o vento bate e fala que é batalha espiritual. Agora é tal coisa... agora é G12... e assim por diante, e a igreja tem sido levada pra lá e pra cá como ondas e como ventos, e o que falta neste povo não é onda. É base. É compromisso com a verdade de Deus ao ponto de não ser levado nem pra lá nem pra cá.

Se existe um assunto sobre o qual nós não podemos negociar é, justamente, a verdade de Deus. Nós temos que ser o povo que busca a verdade de Deus na Sua Palavra e que está comprometido com isso. Algumas vezes eu não gostei do que eu entendi, do que as Escrituras diziam. As tensões aconteceram, foram naturais. Mas essa igreja não é a minha. Eu não estou aqui para anunciar a minha verdade. Nem você. Nós não podemos negociar a verdade de Deus. Isso tem que se manifestar, inicialmente, na nossa seriedade. No nosso interesse em estudar as Escrituras, estudar a doutrina e fechar com isso. Não abrir mão disso. Dialogar, conversar com humildade, rebater, questionar... Isso tudo é parte do processo, mas nós precisamos estar comprometidos a desvendar aquilo que Deus determinou.

Certa ocasião, o Dr. Francis Schaeffer disse o seguinte: “Ser ortodoxo é dizer o que a Bíblia diz, mas é também não dizer o que a Bíblia não diz”. Existem muitas coisas que não estão no campo do que as Escrituras definiram e decidiram. E nem você e nem eu vamos definir o que é certo e o que é errado.

Certa ocasião, eu cheguei à casa de um amigo e fui bastante surpreendido com o que estava acontecendo. Eu toquei a campainha, ele abriu a porta da sua casa e veio conversar comigo com um cachimbo. Eu achei aquilo muito estranho. Não faz parte da minha experiência nem fumar, nem estar perto de pessoas que fumam. E de repente eu estou vendo um irmão em Cristo fumando seu cachimbo. Naquela hora pensei: - Meu Deus! Este cara está errado. Mas, na mesma hora, me veio o pensamento: - Errado em que termos e padrões? Do Fernando ou de Deus?

Aí eu passei na minha cabeça aquele escâner

bíblico: Onde é que diz que está errado fumar cachimbo? E eu não achei na chave bíblica, que estava passando na minha cabeça, a palavra ‘cachimbo’. Então pensei: - Fernando, você não gosta, você acha estranho, você tem restrições, etc. e tal, mas não é sobre isso que você tem que ensinar. Não é esta a briga que você tem que ter.

Nós vamos ter que estar abertos a uma série de coisas diferentes do que estamos acostumados. Eu não estou aqui fazendo apologia ao cachimbo, nada disso. Por favor, não entendam assim.

II – O QUE DEVEMOS MUDAR? *Salmos 11:4-5, 1Coríntios 9:20-22; Colossenses 3:8; Marcos 7:1-13.*

Mas a gente também tem que pensar, como Igreja, no que nós devemos mudar?

Há pouco mais de um ano atrás, eu estava sentado à mesa com alguns amigos que moram em outra capital do Brasil, e eles estavam manifestando um descontentamento, uma queixa, sobre a linha do seu mais recente pastor que estava assumindo uma posição na Igreja. E eu perguntei para eles: - O que, por exemplo, vocês não gostam, no que ele está fazendo? Ele está tendo um problema sério com a liderança da igreja porque ele prefere a NVI e a liderança era a favor da Revista e Atualizada. Na hora eu só entendi e deixei passar. No dia seguinte, eu tomei café com um deles e ao conversar com ele disse: - Meu amigo, por uma série de razões, eu prefiro a RA também. Por outro lado, eu reconheço que a NVI fala uma linguagem muito mais acessível com um bom nível de clareza. Há aspectos em que a NVI é mais clara, mais fiel na sua tradução e também casos em que a RA é mais fiel na sua tradução, é fato. Mas, meu amigo, você não tem aquela igreja para você ou para o conselho ou liderança daquela igreja. Vocês têm que estar abertos para mudanças, para que vocês tenham mais condições de acessar o pessoal lá fora. Porque o pessoal lá fora não está acostumado com a linguagem de uma Revista e Corrigida, de uma Revista e Atualizada, então uma NVI será mais acessível.

Mas para eles isso era um problema.

Quando penso sobre esse assunto, sobre o que vamos adotar ou não, eu olho para essa passagem que dá alguns parâmetros para nós. Veja, em 1 Coríntios 9, a partir do versículo 20, Paulo diz: ***Tornei-me judeu para os judeus, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da lei, tornei-me como se estivesse sujeito à lei, (embora eu mesmo não esteja debaixo da lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, mas sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a lei. Para com os fracos tornei-***

me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns. I Coríntios 9: 20 – 22. Paulo fala aqui sobre a sua flexibilidade e disposição para se adaptar, para chegar perto das pessoas.

O que é que Paulo, com certeza, não está falando? Ele não está falando aqui sobre adaptação teológica, no sentido de que vou mudar a mensagem conforme o grupo onde estou ensinando. Não. A verdade é a verdade. Eu posso mudar a linguagem, eu posso mudar a didática, eu posso mudar uma série de coisas, mas a verdade não. Então, ele não está falando aqui sobre uma teologia, uma doutrina, uma mensagem ou uma verdade que é mudada conforme os padrões de pensamento do público. Ele não está falando isso.

Ele também não está falando que nós devemos ser flexíveis moralmente de forma que, quando você está com o povo de Deus você veste chapéu e camiseta de crente, com os escritos: ‘Sede santos porque Eu sou Santo.’ Mas quando você vai ao estádio de futebol, você veste outra camisa e não a ‘dos Santos’. Vejam... Como é a máxima? Qual a linguagem que você usa quando você está com os seus colegas lá no estádio? É a linguagem dos santos ou é a linguagem dos injustos?

Paulo não está anunciando aqui que, quando ele estava com os ímpios ele agia na impiedade. Ele não está falando aqui “eu me adapto ao ambiente que estou”. Não é isso, meus irmãos. A integridade é requerida de todos nós e não tem negociação. E nós não vamos ganhar ninguém sacrificando a nossa integridade. Então qualquer visão que fale sobre esta adaptação como sacrificando princípios não está correta.

Se você tem sacrificado princípios para falar do Evangelho para outras pessoas, deixe-me dizer: Você não vai ganhar ninguém assim. Você só vai comunicar que o cristianismo é uma hipocrisia. Que você vive uma coisa aqui dentro e outra coisa lá fora. Entendo que quando ele está dizendo: eu tornei-me... eu me adaptei a... significa que, dependendo do público que você vai alcançar, você vai ter que mudar a música (um exemplo).

Você pode não gostar da música e eu posso imaginar que Paulo não gostasse de certos estilos musicais. Séculos atrás, nós fomos abençoados com a vinda aqui para o Brasil, de vários missionários, de diversos países, como: Inglaterra, Escócia, Estados Unidos, Alemanha e Suíça. Recebemos missionários diversos desses lugares para nos trazer a mensagem de Deus. Nós louvamos a Deus pela devoção e sacrifício desses. Foi assim que eu me converti, foi com um desses. Agora, meus irmãos, muitos deles, equivocadamente, trouxeram a sua cultura e passaram para nós que a sua cultura era o nosso jeito de viver.

Como se o seu estilo de música fosse o estilo de música do povo de Deus. Não é bem assim. Há aspectos nas culturas que devem ser preservados.

Anos atrás fui a Mapuera, uma aldeia no noroeste do Estado do Pará onde vivem índios de várias etnias. Aquela é uma aldeia que se denomina como uma aldeia cristã. Por exemplo, qualquer índio pode mudar para lá, mas eles não admitem, naquela aldeia, que exista pajelança. A administração local feita pelo Cacique está muito ligada com a autoridade que a igreja tem na vila. Numa ocasião, eu percebi certa queixa da parte deles a respeito do fato de que eu nunca tinha comido com eles. De que eu nunca tinha me tornado como eles.

De fato, eu tinha uma dificuldade de participar da alimentação deles, até que um dia eu falei “tal dia vou comer com vocês”. Chego lá e vejo um caldeirãozinho que tinha uma água com um pedaço de carne dentro. Lembrem-se do seguinte: Eles não têm sal e nenhum outro tempero. Também trouxeram nas mãos alguns “bijus”. Biju é parecido com uma grande massa de pizza feita de farinha de mandioca. Mais ao lado, tinha uma pimentinha. Por fim, um caldeirãozinho com caldo de cana. É lógico que o biju veio nas mãos das pessoas. Na hora penso: - O que eu vou fazer aqui? - Como é que eu pego isso daqui? Não tem garfo, faca, prato. Isso tudo é bobagem. Era enfiar a mão no caldeirão, arrancar um pedaço da carne, colocar no “biju” e comer. E eu comi. Na hora de tomar o caldo de cana eu fiquei pensando: - Onde é que alguém não colocou a boca nesse caldeirão? Então eu decidi que ia usar aquela argolinha lateral. Era por ali que eu iria beber.

Eles ficaram muito contentes com isso e eu passei os próximos três dias no banheiro. Não estava acostumado com as bactérias com as quais eles estão acostumados. Paguei o preço. Mas para eles aquilo significou alguma coisa.

Então a ideia aqui do “tornei-me”, é de eu me adaptar de alguma maneira para que eu tenha um palco onde eu possa anunciar a verdade.

E, de fato, se eu for trabalhar com adolescentes, serão pessoas com abordagens diferentes, com linguagens diferentes, com roupas diferentes das que eu uso normalmente. Se for trabalhar com índios, vai ser diferente.

Então há uma adaptação a ser feita nas nossas vidas em função da realidade das pessoas que nós estamos alcançando e, no caso de uma sociedade que está em profundas mudanças, ainda que a gente não vá mudar a teologia e a moral, a gente tem muita coisa a mudar.

Poucos anos atrás - quando ainda em Campinas tinha uma escola de linguística para atender missionários

batistas – um desses missionários que veio pra cá e que ia trabalhar num ambiente de uma grande Universidade no Brasil, veio conversar comigo. Ele estava vestido com calça, paletó e gravata. A gravata era muito interessante, era do Pato Donald. Ele falou assim para mim: Eu estou de mudança. Vou para a Universidade de “tal lugar”. Vou trabalhar com estudantes lá. O que você sugere que eu faça ou que eu não faça, no meu ministério, para não cometer erros? Então eu falei: - Bom, em primeiro lugar, deixe essa gravata guardada dentro de casa. Esse tipo de roupa não vai ajudar no contato com aquele pessoal.

Então, há mudanças que nós temos que fazer. A linguagem pode mudar - o que não significa a adaptarmos a uma linguagem ímpia. A roupa pode mudar – o que não significa caminhar com uma roupa marcada de sensualidade. O ambiente pode mudar... Meus irmãos, nós temos um monte de coisas, que tem a ver com nossos hábitos e tradições, que podem mudar.

É tradicional na igreja a existência do que chamamos de escola bíblica dominical. Se, por acaso, não for mais conveniente que a escola bíblica seja ‘dominical’, se o melhor dia para a escola bíblica for o sábado, qual o problema da gente inaugurar a escola bíblica sabática? “- Mas nós vamos parecer com os Adventistas.” Senhores! Os Adventistas nem são nossa referência do que devemos fazer, nem do que não devemos fazer. Nossa referência são as Escrituras. Não é o fato de sempre termos feito assim que devemos sempre fazer assim. Enquanto domingo de manhã for uma boa opção para termos uma escola bíblica, vamos continuar tendo.

Dias atrás, conversando com alguém, líder de uma igreja, essa pessoa me disse: Eu tenho um problema. As pessoas não querem ir à escola bíblica. Mas nós estamos abrindo um curso que funcionará uma vez a cada dois meses, todas as noites da semana. Estão vindo mais de trezentas pessoas. Celebre!! Não lamente pelo que você não tem de domingo pela manhã. Celebre com o que você tem uma vez a cada dois meses, durante a semana, nos dias à noite: trezentas pessoas assistindo o curso! Eles estão vivendo outra realidade de escola bíblica diferente da nossa. Isso não é um lamento.

A mesma coisa no que tange a música. Eu percebo. Esse debate ainda não acabou. Eu não tenho expectativas de que vai acabar. Só estou tentando dar subsídios para vocês.

Muitos de nós estamos acostumados a cantar hinos. Não há nada de errado em cantar hinos. Mas nós não temos que cantar hinos. O Cantor Cristão não faz parte do conjunto das Escrituras. Ah! Mas na minha bíblia está junto. Porque alguém fez isso por

conveniência. Mas não é Escritura. Nós podemos cantar hinos e podemos não cantar hinos.

Mas, de fato, estamos inseridos em uma sociedade e precisamos desenvolver pessoas que tem experiências genuínas e profundas com Deus e que possam criar novas músicas na linguagem dos nossos dias. Nós temos que estar prontos a mudar.

Nós temos que ter o cuidado de não provocar, no povo de Deus, a consagração daquilo que é temporal. Alguns teólogos liberais, como por exemplo, Paul Tillich, com muita propriedade, defendeu que nós não podemos levar ao status de eterno aquilo que é temporal, mas também não podemos levar o que é temporal ao estado de eterno. Ele não foi o primeiro a falar sobre isso. A verdade tem que ser preservada, a forma não.

CONCLUSÃO

Há uma passagem, e eu concluo com ela, em Marcos 7, que fala sobre este assunto. Eu gostaria de citá-la para nós entendermos algumas coisas. Vejam, a discussão aqui é: porque os discípulos que estavam andando com Jesus não tinham lavado suas mãos para comerem a comida? As autoridades estão se queixando disso porque eles deveriam ter lavado as mãos. E eles vão questionar Jesus sobre isso: Por que eles não lavaram as mãos? A questão aqui não era de higiene. Era simplesmente uma questão cerimonial.

Veja o que Jesus diz: *Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens*. Marcos 7: 7. O que se coloca contra aquelas pessoas é que elas estavam ensinando regras ensinadas por homens. O que é ensinado por homem é ensinado por homem, não por Deus.

No versículo seguinte então: *Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens*. Marcos 7: 8. Tinham regras ensinadas por homens; tinham tradições de homens. E o que o povo estava fazendo (o povo chamado de Deus)? Eles estavam negligenciando os mandamentos, ou como ele vai dizer no versículo seguinte: *E disse-lhes: vocês estão sempre encontrando uma boa maneira para pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecer às suas tradições!* Marcos 7: 9.

Nossas tradições e nossas ideias, não podem superar aquilo que é Verdade de Deus. No versículo 13 então lemos: *Assim vocês anulam a palavra de Deus, por meio da tradição que vocês mesmos transmitiram. E fazem muitas coisas como essa*. Marcos 7:13. Eles negligenciavam, eles punham de lado, eles anulavam a Palavra de Deus. Senhores! A Palavra de Deus é inegociável. E se existe alguma coisa pela qual temos

que brigar é por ela. Mas pelas nossas tradições, pelas nossas histórias, pelos nossos costumes... se, neste momento, eles vão contra o interesse maior do Reino de Deus, que se mudem.

E nós temos que ter esta disposição e flexibilidade de mudança no contexto da Igreja. A forma pode mudar. Nós temos o culto neste horário e se um dia precisarmos mudar esse dia ou esse horário, qual é o problema? “- Mas sempre foi assim...” alguém pode dizer. Que sempre foi assim não tenho dúvidas, mas o fato de ter sido sempre assim não dá a essa tradição o status de ‘autoridade das Escrituras’.

Nós não podemos levar o que é temporal ao status de eterno e nem tão pouco levar o que é eterno ao status de temporal. Nós temos que nos apegar à verdade de Deus. Discutir, questionar, avaliar, mas não negociar. Mas, ao mesmo tempo, nós temos de estar flexíveis a nos adaptarmos da melhor maneira para alcançar alguns, salvar alguns. Já há muito impedimento e empecilho para as pessoas se chegarem a Cristo. Não precisamos colocar mais.

Precisamos diminuir as diferenças que existem para chegarmos neles.

A nossa história tem sido e continuará a ser a história de muitas mudanças, mas escutem: Não adianta nós nos prendermos a uma forma. Vamos nos prender à verdade.

Devemos estar sempre prontos a adaptarmos a forma aos interesses do Senhor. Não aos seus, não aos meus interesses. Não às suas preferências, não às minhas, mas, para cumprirmos os propósitos de Deus, sacrificar o que necessário for.

Na sua vida pessoal, você vai ter que fazer essas adaptações e, seguindo os princípios, você tem a liberdade de fazê-lo. Mas, como Igreja, todos nós vamos ter que caminhar juntos, discutirmos juntos e nos dirigirmos somente por aquilo que é inegociável: A Palavra de Deus.

Vamos orar:

Pai Celestial! Quero Te agradecer pela oportunidade que temos de juntos olharmos para a Tua Palavra e entendermos o Teu recado, a Tua mensagem. Faz-nos ver, ó Pai, que as mudanças que ocorrem nos nossos dias podem ser neutras, podem ser positivas, podem ser negativas, compete-nos avaliar conforme os interesses que o Senhor tem em nos alterarmos ou mudarmos ou adaptarmos conforme o interesse que o Senhor tem somente. Eu oro, ó Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Deus nos abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.

Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.